

# FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

## ASSIGNATURAS

PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulsa 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA

Administrador e editor — Bernardo A. de Sá Pereira

## ANUNCIOS

Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 20 réis, com miquicados e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de selo por publicação.

## VILLA VERDE-1906

## O governo e as eleições

Com muita sensatez e espirito, escreve o illustre correspondente de Lisboa para o «Jornal de Noticias»:

«Com respeito a eleições já disseram o «Seculo» e o «Diario de Noticias», que primam por bem informados, que o governo disputará todas as maiorias e algumas minorias e que não aceitará accordo com as opposições regeneradora e democratica.

Divide-se em duas partes esta curiosa informacão. Pela primeira, o sr. João Franco, que classificou de *ignobil porcaria* a actual lei eleitoral, depressa a garantia que n'ella tinham as opposições, a da representação das minorias. Bem sei que o governo e mais a sua fêmea progressista allegam em sua defeza o precedente desdobramento feitos por anteriores gabinetes. Mas não colhe tal defeza, porque, embora amancebado com o sr. José Luciano, o sr. João Franco e o grupo de amadores ministeriaes não podem invocar precedentes... perpetrados pelo rotativismo, em seu dizer, origem de todos os males que teem devastado o paiz, inclusive o dos jornaleiros. O sr. João Franco não pôde invocar precedentes dos rotativos, desde que elle é a moralidade e a legalidade com molho d'ostras, desde que é a essencia extra-fina dos bons e salutaes principios. Além d'isso, o unico modo da *ignobil porcaria* ficar menos suja, quando manuseada por sua ex., seria livral-a quanto possivel de impurezas, e uma

das principaes, senão unica, tão condemnada por sua ex. é a dos desdobramentos.

Pela segunda, veem o sr. João Franco e mais a sua *troupe* de amadores declarar vaidosamente, deante do respeitavel publico, que não aceitam uma coisa que ninguém lhes propôz, o que não lhes fica bem, o que os faz descer de amadores a pantomimeiros de feira. Quem é que lhes fallou, ou lhes mandou fallar, em accordos eleitoraes? Quem é que quiz entrar em qualquer combinação com o messianismo? Ninguém! Ninguém!

O accordo que todos conhecem bem, que é apregoado pelos proprios que n'elle entram, é o do messianismo, é o da virtude fedorenta (a santidade, moralidade e legalidade com a gente do decreto dos aphrophros) com aquelles que, no dizer da mesma virtude, quando ainda usava capote e lenço, teem por chefe quem estava livre de entrar na Penitenciaria porque o seu lugar era em Rilhafolles; com aquelles que, ainda no-dizer da mesma virtude, quando deitava cartas a vêr o que lhe dizia o rei... do baralho, teem por chefe quem fazia com que a corda transformasse o seu sceptro n'um rôlo de tabaco. Este sim, este é que é o accordo acceto e realiado, e que os proprios accordados entoam em todos os tons, até que chegue o dia... do juizo final, que, segundo consta, só chegará depois das eleições.

Agora, ainda propostos pela opposição regeneradora, e creio bem que o mesmo dirá a opposição democratica, ninguém dá contas d'elles.

Para que vem, sendo isto verdade, o governo apregoar que não aceitará accordos com estas opposições? Para que é esse falso

pendão da fedorenta virtude a moralidade e legalidade? Para que essa impostura? Para que essa *ignobil porcaria* de querer dar a entender por tal declaracão que propôz algum accordo?

E' porque a virtude não pôde passar sem fedor, e agora que está já manuseando a *ignobil porcaria* da actual lei eleitoral, precisava de se defumar com o incenso da rejeição de accordos em que ninguém lhe fallára.

Com mil demonios, muito trabalho dá a um governo virtuoso deitar cheirinho de si proprio!

## SECÇÃO AGRICOLA

### Cultura das oliveiras

As oliveiras produzirão tanto melhor azeite quanto menos tenaz for o terreno em que ellas vivem; contudo, não lhes são adversas as terras humidas, devendo-se dizer tambem que os terrenos graniticos ou schistosos contribuem para uma producção oleicola de qualidade inferior.

A reproducção das oliveiras, isto é, a sua multiplicação por sementeira, é trabalho por assim dizer posto de parte. Entretanto, indicaremos o respectivo processo.

Faz-se a sementeira das oliveiras de fevereiro a março; escolhem-se bons fructos de zambujeiro, tira-se-lhes a polpa, e ou se partem os caroços, sem offender a amendoa, ou se mettem os ditos caroços n'uma infusão de potassa e cal, para que se tornem aptos para a germinação. O viveiro deve ser estabelecido em chão secco, o qual deve ser depois tratado com continuas sachas, sem se regar.

Em as plantas tendo um anno de

nascidas, privam-se do espigão que constitue a sua raiz, para o que se abre um pequeno rego junto da linha de plantação, e com uma enxada de bom corte se vão decepando os referidos espigões. Ao terceiro ou quarto anno, transplantam-se as pequenas oliveiras do viveiro para o lugar definitivo, sem outro qualquer cuidado futuro.

As oliveiras obtidas por meio de semente, prestam-se muito á enxertia de borbulha, que se pratica na primavera, usando-se para os troncos mais grossos a enxertia chamada «de coroa».

O processo da multiplicação por mergulhia é o seguinte: Cortam-se cercas as oliveiras já velhas e esgotadas e cobre-se-lhe o cêpo com terra, vindo a rebentar varas que facilmente enraizam.

A multiplicação por estaca é, contudo, o processo mais seguido e mais economico. Neste caso, ou se forma viveiro, ou se plantam logo no local definitivo as estacas grossas (*tanchoeiras*). O viveiro das estacas requer tambem chão secco e abrigado.

Abrem-se á enxada regos de 40 centímetros de profundidade, pouco mais ou menos, e vão-se mettendo n'esses regos, a essa mesma distancia uns dos outros, os rebentos das raizes ou dos troncos das oliveiras, ou ainda pedaços de ramos, ou estacas propriamente ditas (de 2 a 4 centímetros de diametro, por 30 a 40 centímetros de comprimento). Estas plantações operam-se entre outubro e abril, devendo conservar-se depois o viveiro sempre bem sachado e limpo, e tendo o cuidado em que cada estaca suporte uma unica haste.

Quando se procede á transplantação das oliveiras assim criadas — o que se faz de fins do outomno a principios da primavera — cada arvore irá occupar uma cova de um metro de lado por outro de fundu-

## FOLHETIM

### O BAPTISADO DE D. AFFONSO VI

(Conclusão)

Razão decerto ha para festas, e tambem eu me regosijo com a nova; mas preferia recebel-a no Alemtejo, onde o fuzilar dos mosquetes de Castella e o ribombo dos seus canhões eram melhor symphonia para os meus ouvidos, do que o repique dos sinos de Lisboa.

— Se vossa mercê de lá sahio, foi porque o mandaram; — observou Pedro.

— Assim é. E não sou lá preciso. Nem eu nem o conde de Obidos. A espada d'el-rei suppre bem as nossas.

— Permitta-mo, senhor, que eu, com a confiança de velho criado, lhe diga,

que se não viu ainda nua a espada do senhor D. João IV, e que duvide de que sua magestade chegue a tiral-a da bainha.

— Não sejaes incredulo, Pedro. El-rei sabe o que deve á sua raça, e vae sem duvida mostrar o seu valor na campanha do Alemtejo.

— Não sabe d'Evora, senhor; e válo-ha.

— Sois injusto, Pedro.

— Injusto foi el-rei como vossa mercê, ordenando-lhe e ao sr. conde d'Obidos que recolhesse a Lisboa, e se considerassem presos em suas casas, por haverem tido a prudencia de levantar o cêrco que pizeram a Badajoz, quando reconheceram que o nosso exercito era pequeno para a grande circumvallação da praça.

— Maus conselhos, Pedro, maus conselhos...

— Pois não deve el-rei dar-lhes ou-

vidos, — atalhou o mordomo — que nunca tirará bom fructo de designios mal concertados. Não são tantos os nossos generaes, que sua magestade, ao entrar em campanha, comece por se desfazer de dois.

O dialogo prolongou-se, continuando Joanne Mendes a permittir as reflexões acriminosas do mordomo, e a cobrir a responsabilidade do monarcha.

De mais sabia o mestre de campo general que D. João IV se não deixava dominar, e por isso a ninguém mais se devia attribuir a iniqua e precipitada resolução que tomou; mas Joanne Mendes nem ao mordomo, que o vira nascer, era capaz de mostrar o mais leve ressentimento contra a sagrada pessoa do seu rei, e muito menos de accusal-o de haver committido um erro.

Os generaes de D. João IV, em regra pouco instruidos, e mediocremon-

te versados na arte da guerra, possuíam duas grandes qualidades, a que nem sempre aquelle principe soube prestar culto: a bravura com que se batiam e que fazia de cada um d'elles um heroe; e a lealdade com que serviam o rei e a patria, amando uma e outra com devoção quasi fanatica.

Joanne Mendes de Vasconcellos era um d'esses. Quando, pois nasceu o infante D. Affonso partilhou, na sua prisão, das alegrias da capital, assombradas unicamente pelo pezar, que sentia, de não poder tambem communcial-as aos seus companheiros de armas.

«O que se espalhe e se cante no universo, Se tão sublime preço cabe em verso.»

Zepherino Brandão.

ra; as novas arvores devem ser mettidas bem a prumo, tendo o cuidado de egotar a agua que as covas tenham, pois que essas covas devem ter sido abertas no anno anterior. A cada oliveira se deixará um tutor resistente.

Na transplantação, a distancia que as oliveiras devem conservar entre si varia de oito a doze metros conforme os terrenos sejam mais ou menos fecundos e, por isso, convenha ou não aproveitá-los para o lançamento de searas.

Durante os primeiros cinco annos, depois da transplantação, apenas a terra será lavrada, não mexendo nas arvores para as deixar atingirem o seu natural desenvolvimento. Depois, trata-se da copa das arvores, e, de dois em dois annos, estrumam-se-lhes os pés, regando só em caso extremo.

Em as oliveiras fructificando, reclamam frequentes estrumações, mobilisação do solo e aproveitamento das aguas pluvias, abrindo lhas, para este ultimo effeito, caldeiras especiaes, caso a plantação tenha lugar em solo inclinado.

Quando á póda, deve esta consistir para as oliveiras no corte dos ladrões, ramos mortos, ramos annuaes interiores, etc., conservando-lhes quanto possível as pernas grossas; este trabalho repete-se de dois em dois annos.

A póda faz-se sempre de inverno, e de anno a anno a limpeza dos ramos inuteis.

**IMPRESSÕES & NOTICIAS**

**Conselheiro Hintze Ribeiro**

Por noticias recebidas em Lisboa, sabe-se que o sr. conselheiro Hintze Ribeiro, que se encontra actualmente em Royat, saiu quinta-feira de manhã, daquella estancia thermal, seguindo para San Sebastian, onde se demora até sabbado, partindo n'esse dia para Madrid.

Na capital da nação visinha passa apenas o dia de domingo, partindo á noite para Portugal no expresso que deve chegar ao Entroncamento á 1 hora da tarde de segunda-feira proxima.

**Carta de encomendação**

Ao nosso amigo rev.º José Macedo foi passada carta de encomendação, por mais um anno, para a freguezia de S. Pedro d'Esqueiros.

**As novas linhas ferreas**

Informam de Lisboa que, em consequencia de não ter conseguido constituir companhia para a construcção da rede ferro-viaria do Alto Minho, o respectivo concessionario partiu para a Inglaterra, abandonando o deposito.

Consta que o governo abrirá novo concurso, e informam-nos de que um empreiteiro francez d'uma das actuaes linhas ferreas em construcção, concorrerá a elle.

No entanto, chega a oportunidade de a commissão de defeza dos interesses de Braga tomar resoluções sobre este importante assumpto.

**Festividade e romaria**

Realizou-se no domingo passado, como annunciámos, a festividade ao Senhor do Calvario, na freguezia de Concieiro, sendo bastante concorrido o arraial, tocando alli duas bandas de musica.

Tambem no mesmo dia se realisou a romaria a Santa Helena, na freguezia da Laga, sendo tambem muito concorrida de povo das freguezias circumvisinhas.

**Filho primogenito**

Teve a sua delibrance no dia 24 de junho, na cidade do Rio de Janeiro, a dedicada esposa do nosso amigo sr. Octavio Tavares Ferreira, filha do nosso saudoso amigo sr. José A. L. de Castro Torres.

Aos paes do recém-nascido endereçamos os nossos parabens.

**Uma vacca com cinco pernas**

Dizem de Salvaterra que appareceu n'uma charneca proxima d'esta villa uma bravissima vacca com cinco pernas que tem causado grande admiração ás poucas pessoas que a tem visto.

Esta vacca pertence ás manadas do opulento lavrador sr. Antonio Rodrigues Santos, de Almeirim, que não tinha conhecimento de ser possuidor de tão extraordinario phenomeno.

Explica este facto ter o maior das vaccas grande predilecção pelo animal e encobri-lo ao seu proprietario, com recato de que o mandasse abater.

**Quadrilha de ladrões**

Consta que no concelho de Vieira existe uma quadrilha de saltadores, capitaneada pelo celebre «Bicho», que se escupuliu no dia do julgamento e que tem dado assalto a varias casas, exigindo dinheiro e generos alimenticios.

Os povos d'aquella região andam preocupados com o facto.

**Festa no Gerez**

Hoje realisam-se nas thermas do Gerez attrahentes festejos, promovidos pelos aquistas. Haverá uma batalha de flores; e irá ali tocar uma banda de musica hespanhola.

E' grande este anno a concorrancia no Gerez, reinando ali muita animação.

**Qual é o animal que mais come?**

O naturalista inglez sir John Lubock assegurava que a aranha é de todos os animaes aquelle que mais come, proporcionalmente, é claro, ás suas dimensões.

Tendo pesado certo numero de aranhas, antes e depois do lhas dar de comer, tirou o dito naturalista a conclusáo de que, se um homem comesse tanto quanto, na devida proporção, a aranha ingere, teria que devorar em cada vinto e quatro horas duas vaccas, três carneiros, dez porcos e quatro toneladas de peixe.

**Novo empregado**

Tomou posse do lugar de chefe de 1.ª classe dos empregados fiscaes dos impostos, n'esta villa o sr. José Faro de Noronha.

**Preço dos cereaes**

No mercado que se realisou hontem em Villa Verde, os generos regularam pelos preços seguintes:

Milho branco . . . . .	16,882	560
Dito amarello . . . . .		540
Centeio . . . . .		500
Milho alvo . . . . .		600
Feijão branco . . . . .		15200
Dito amarello . . . . .		960
Batatas novas . . . . .		400
Azeite almude . . . . .		45200
Ovos, 6 por . . . . .		80

De Antonio Feliciano de Castilho:

**Cantico da manhã**

Que alvor, que amar, que musica  
Nos ceus, em mim, no ar!  
A festa da existencia  
Me vem resuscitar!

Nasço a cantar com os passaros!  
Surjo a brilhar com a luz!  
Envolto em rosas candidas,  
Ledo retomo a cruz!

Fonte do Ser! Espirito!  
Mysterio creador!  
Eis-me! ahi d'um tumulo,  
Como da terra a flôr.

Eis-me! eu te escuto. Emprega me.  
Senhor, que vou fazer!  
«Ama, brado voz intima,  
«Amar cifra o dever.»

**REGISTO**

Julho - 22 - Domingo - Santa Maria Magdalcua, Pen.

**Conselhos caseiros**

**Como se evita a invasáo das moscas** — Nesta quadra do anno, as moscas, fugindo ao frio, invadem as casas, pelo que se torna preciso destruir tão incommodas visitas. Para esse fim, qualquer dos seguintes processos dá optimos resultados.

Um pouco de sublimado, que se deite em agua azucarada, envenenará todas as moscas que se aproximem da guloseima; mas é preciso ter muito cuidado no uso do sublimado que, como se sabe, é um grande veneno.

Outro remedio consiste nos vulgares pós insecticidas; contudo, é preciso ter sempre presente que esses pós, em geral, não matam as moscas, mas somento as atordoa, de modo que, em se vendo produzido este effeito, deve-se logo proceder ao exterminio do mosquito.

O melhor, principalmente para se usar nas dispensas ou em qualquer sitio onde seriam prejudiciaes os processos por meio de substancias venenosas, é fazer o seguinte: uma colherada de pimenta preta e de assucar mascavado, com uma colherada grande de crêmo ou manteiga, colloca-se em qualquer parte da habitação, dentro d'um prato. Os resultados são admiraveis.

Por ultimo, pôde-se fazer uma infusão muito forte de chá verde, que se deitará em pratos ou molheiras, distribuindo-se estes pelos varios recantos da casa.

**A agua na engorda dos animaes** — Um grande numero de experiencias tem sido feito na Alemanha, nas estações agronomicas, para se averiguar se a agua pura, bebida em grande quanti-

dade pelos animaes destinados a engorda, lhes é vantajosa ou prejudicial.

A conclusáo dos sabios alemães, entre os quaes se pôde citar Mr. Henneberg, foi que a agua, introduzida nos órgãos digestivos em grande quantidade, augmentando a elimináo do acido carbonico pelo animal, prejudica a formação da gordura.

D'esta observação deve deduzir-se que na engorda dos animaes destinados ao açougue, é preciso reduzir a ração da agua á quantidade estritamente necessaria para dissolver os alimentos e saciar a sede; contudo, ha sempre vantagem em não dar agua aos animaes que se destinam á engorda, sem lhe juntar uma certa quantidade de farello, farinha de centeio ou de cevada.

A's vaccas leiteiras tambem convem esta bebida, mas deve-se-lhes dar sem restricção. Beber muito é uma das principaes condições para se ter grande producção de leite.

**A ferrugem nos instrumentos agrarios**

— Os utensilios e machinas agricolicas são as armas do lavrador. Quando chega a epoca em que tem de as deixar em repouso temporario, não deve esquecer que esse repouso pôde deteriorar muito mais que uma intensa actividade, se não lhes prestar cuidados especiaes.

N'este sentido o que mais deve ter-se em vista é a necessidade de obstar a producção da ferrugem, em todos os instrumentos de ferro e aço. E' este, de facto, o maior perigo: foices, charruas, grades, etc., em geral mal abrigadas, cobrem-se de ferrugem, que corroe o metal e accelera a inutilisação do instrumento.

Para evitar este perigo pôde empregar-se este processo simples:

Em oito partes de banha de porco derrete-se uma parte de resina e unta-se bem a parte do metal dos instrumentos com esta pomada.

Quando seja preciso limpá-los, empregue-se um panno embebido em benzina ou essencia de petróleo.

Mas como em geral ninguem pensa em «prevenir» vejamos como se poderá «remediar» o apparecimento da ferrugem. Para este caso emprega-se o petroleo em que se dissolve parafina. Tomam-se 100 grammas de parafina, tritura-se ou raspa-se, e dissolve-se em dois litros de petroleo, batendo-a bem. Com um panno ou pincel applica-se essa solução aos pontos enferrujados. Passado um dia estrega-se bem o metal com um pedaço de lã, e vêr-se-ha que a ferrugem desapareceu.

**LIVROS & JORNAES**

**Lagrimas de Mulheres**

Recebemos e agradecemos o 13 e 16 tomos d'este emocionante romance de D. Julian Castellanos, baseado no drama «As Duas Orphãs», que tão conhecido é das nossas plateias, emocionando sempre pelas scenas commoventes que formam os melhores lances do entrecho.

A edição, illustrada com gravuras, pertence aos acreditados editores srs. Belem & C.ª de Lisboa.

**O Amor Fatal**

Recebemos os ultimos fasciculos d'este formoso romance historico de D. Julien Castellanos, primorosamente editado pela empreza Belem & C.ª, de Lisboa, que prima sempre na escolha dos seus livros, que por isso tem sempre uma larga acceitação.

**A Filha Maldita**

Recebemos e agradecemos o tomo n.º 5 d'este romance, por Emile Richebourg, editado pela conhecida casa editora Belem & C.ª, de Lisboa.

Os srs. assignantes tem direito a um brinde—uma esplendida estampa em chromo representando um notavel facto historico.

Pedimos a Belem & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 16—Lisboa.

# ANNUNCIOS

## Terras de arrendamento

José Fimenta de Souza Gama, da freguezia de Concieiro, pretende dar de arrendamento as suas propriedades situadas na dita freguezia.

Para vêr e tratar falar com o proprietario.

1972

## LECCIONAÇÃO

Luiz da Silva Correla, com pratica de ensino no acreditado Collegio do Carmo, em Penafiel, lecciona particularmente todas as disciplinas do curso lyceal, sendo o ensino de linguas vivas, por um methodo inteiramente novo.

## ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, no dia 12 do proximo mez d'agosto por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde, entram em praça pela primeira vez e pela sua avaliação os bens seguintes: — Leira do Aval, de lavradio, vidonho e matto, sita no sitio assim chamado, freguezia de Cabanellas; avaliada na quantia de 108\$000 réis. — Leira das Regueiras, terreno de junco e matto, sito no sitio do Fial, freguezia dita de Cabanellas; avaliada na quantia de réis 85\$000. — Leira de Além do Rego ou Regueiras, de lavradio, matto e carvalhos, com agua de rega, sita no sitio assim chamado, da mesma freguezia; avaliada na quantia de 182\$000 réis. — Cortelho da Porta, de matto, sito no sitio de Portuzello, e dita freguezia; avaliado na quantia de 10\$000 réis. — Terra do eido de vivenda de lavradio e vidonho, sita no lugar de Portuzello, e dita freguezia; avaliada na quantia de 56\$000 rs. — Leira do Aval, de

lavradio, vidonho e matto, sita no sitio assim chamado, e dita freguezia; avaliada na quantia de 66\$500 rs. — Leira do Meio do Aval, de matto, sita no sitio assim chamado, e dita freguezia; avaliada na quantia de réis 40\$000. — Leira do Aval ao pé da parede, de matto e sobreiros, sita no sitio assim chamado e dita freguezia; avaliada na quantia de 43\$000 rs. — Leira pequena de Além do Rego, de lavradio, matto e carvalhos, sita no sitio assim chamado e mesma freguezia; avaliada na quantia de 53\$500 rs. — Campo da Veiga ou da Sébe, de lavradio e vidonho, sita na Veiga de São Gens, e dita freguezia; avaliado na quantia de réis 396\$000. — Leira da Cachada, de lavradio e vidonho com agua de lima e rega, sita no sitio assim chamado e dita freguezia; avaliada na quantia de réis 93\$500. — Leira do Azedal, de lavradio, sita no sitio assim chamado, e dita freguezia; avaliada na quantia de 59\$500 réis. — Leira do Corgo, de lavradio, vidonho e matto, sita no sitio assim chamado e dita freguezia; avaliada na quantia de 239\$500 réis. — Leira de Além do Rego, de lavradio com agua de rega, sita no sitio assim chamado, e dita freguezia; avaliada na quantia de 194\$000 rs. — Campo da Levada, de lavradio e vidonho com agua de lima e rega, sito no sitio assim chamado, e dita freguezia; avaliada na quantia de 192\$000 rs. — Leira das Courellas e não Carvalhos, de lavradio, sita no sitio assim chamado e dita freguezia, avaliada na quantia de 187\$000 réis — Leira das Regueiras, de matto, sita no sitio assim chamado e dita freguezia; avaliada na quantia de

45\$000 réis — Leira no campo da Veiga de São Gens, de lavradio e vidonho sita no sitio assim chamado e dita freguezia; avaliada na quantia de 52\$500 réis — Metade da bouça do Cortinhal para o lado do nascente, de matto, carvalhos e pinheiros, sita no sitio assim chamado e dita freguezia; avaliada na quantia de 240\$000 réis — Metade do eido da vivenda para o lado do norte, terreno de matto com algum vidonho, sito no lugar de Portuzello e dita freguezia; avaliado na quantia de réis 29\$000 — Casas torres e terras com mais pertencas e o eido de lavradio e vidonho com um bocado de terreno inculto situado no lugar d'Aldèia, e dita freguezia; avaliadas na quantia de 437\$000 rs. — Campo de Portuzello, do Thomé, de lavradio e vidonho, sito no sitio assim chamado e dita freguezia; avaliado na quantia de 109\$500 réis; cujos bens entram em praça em consequencia da carta precatoria vinda do juizo de direito da comarca de Braga e extrahida dos autos de execução de sentença commercial a requerimento do exequente— Antonio José Antunes, casado, proprietario, do lugar de Ganêdo, freguezia de São Paio de Merelim, comarca de Braga, contra os executados Antonio Lino d'Oliveira Lopes, solteiro, maior, do lugar de Portuzello, e Gabriel da Silva e mulher Anna Joaquina Dias, do lugar de Gaíão, freguezia dita de Cabanellas. — Pelo presente são citados para a arrematação quaesquer crédores incertos, e bem assim os herdeiros desconhecidos e incertos dos crédores Reverendo abbade Manoel Fernandes Lopes, da mesma freguezia de Cabanellas, pela quantia de cem mil réis, e

Francisco Forte d'Araujo, casado, proprietario, da mesma freguezia, pela quantia de cento e oitenta mil réis.

Verifiquei a exactidão — O juiz de direito, 1.º substituto, João Julio Vieira Barbosa.

O escrivão — Gaspar Emilio Lopes Guimaraes. 1976

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do terceiro officio, correram seus termos uns autos de acção especial de successão e entrega de bens, derivada do artigo 414.º do Código do Processo Civil, a requerimento de Anna Gonçalves Pais, viuva da freguezia de Gonduriz d'esta mesma comarca, e em que foi réo o Reverendo Porphirio Antonio Antunes Simões d'Almeida da dita freguezia, na qualidade de curador nomeado ao auzente Manoel Antonio de Souza, no inventario orphanologico a que se procedeu por obito de Manoel José de Souza, morador que foi na referida freguezia de Gonduriz, — e afinal foi a mesma acção julgada procedente e provada por sentença de 2 de julho do corrente anno, e por via d'ella deferida ao auctor e suas irmãs Roza e Joaquina, a requerida successão e entrega dos bens e rendimento do mencionado auzente José de Araujo, em razão da sua morte presumida. O que se faz publico nos termos e para os efeitos do § 2.º do artigo 407.º do citado código.

tigo 407 do citado código.

Verifiquei a exactidão — O Juiz de Direito — N. Souto.

O escrivão, Augusto Feio Soares d'Azevedo. (1973)

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão do terceiro officio, correram seus termos uns autos de acção especial de successão e entrega de bens, derivada do artigo 414.º do Código do Processo Civil, a requerimento de Joaquim de Araujo e mulher Luiza Cerqueira, da freguezia de Valdreu, d'esta mesma comarca, e em que foi réo João Baptista Gonçalves Roda, da dicta freguezia, na qualidade de curador nomeado ao auzente José d'Araujo, e outros, no inventario orphanologico a que se procedeu por obito de Maria Roza Alves e marido João José d'Araujo, que foram moradores na referida freguezia de Valdreu. — e a final foi a mesma acção julgada procedente e provada por sentença de 2 de julho do corrente anno, e por via d'ella deferida ao auctor e suas irmãs Roza e Joaquina, a requerida successão e entrega dos bens e rendimentos do mencionado auzente Manoel Antonio de Souza, em rasão da sua morte presumida.

O que se faz publico nos termos e para os efeitos do § 2.º do artigo 407.º do citado código.

Verifiquei a exactidão, — O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão, Augusto Feio Soares de Azevedo. (1974)



## FLORES

Fazem-se com toda a perfeição, assim como: ramos, bouquets, coroas e grinaldas, por preços sem competencia. — Carlota Santos —

VILLA VERDE.

**A MODA ILLUSTRADA**

Jornal e modas para senhoras e creadças

1.ª edição com figurinos coloris  
Trimestre 1100 | Anno. 400  
Semestre 2100 | Avulso 300

2.ª edição com figurinos colorido  
Trimestre 850 | Anno 3000  
Semestre 1600 | Avulso 180

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73 75 — Lisboa

**ANNO CHRISTÃO**

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis.

pagos no acto de entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assinar requisital ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 156—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 73-1.º

A distribuição semanal principia em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

**O SELVAGEM**

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

**O SELVAGEM**

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilibar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes creio que lhes prestará um serviço offerecendo-lhes a emocionante obra

**O SELVAGEM**

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

**O SELVAGEM**

Edição illustrada com cromos e gravuras

EDITORES — BELEM & C.ª — DE LISBOA

**LAGRIMAS DE MULHERES**

Confidados na protecção que nos tem dispensado os nossos leitores, vamos dar começo á publicação do novo romance LAGRIMAS DE MULHERES, cujo entrecho, habilmente traçado e desenvolvido com extraordinaria pericia, está destinado a produzir verdadeira sensação no nosso mundo litterario.

LAGRIMAS DE MULHERES é uma producção litteraria do famoso romancista D. Julian Castellanos, auctor das obras já publicadas e tão lisongeiramente apreciadas pelos nossos assignantes, *As Duas Martyres*, *O Amor fatal e Vinganças de Mulher*. Este admiravel trabalho é constituido por situações e perepecias profundamente commoventes, que se succedem quasi sem interrupção, e que imprimem e toda a obra um cunho altamente dramatico e impressionante. De que não podem de modo algum ser consideradas como exageradas estas asserções dão manifesta prova os episodios sensacionaes, narrados logo nas primeiras paginas do romance, o que constituem por assim dizer o ponto de partida para as numerosas scenas palpitantes do mais ansioso interesse, que seguidamente se desenrolam.

Este notavel romance é o drama AS DUAS ORPHÁS, muito conhecido do nosso publico por ter sido representado numerosas vezes e sempre com os mais calorosos e significativos applausos nos principaes theatros de Lisboa e das provincias, Brazil e ilhas, e este facto é ainda um outro fundamento muito valioso para a confiança, que nos anima, de que o novo romance LAGRIMAS DE MULHERES que vamos encetar, ha-de ser acolhido com favor e sympathia.

**EDIÇÃO ECONOMICA**

**CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

Esta pequena obra será illustrada com magnificas gravuras francezas que serão distribuidas gratuitamente  
Caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — 20 réis  
Cada tomo quinzenal ou mensal, em brochura — 100 réis

O srs. assignantes poderão receber uma ou mais cadernetas por semana

**BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES**

Uma linda estampa propria para quadro impressa a cores REPRESENTANDO UM NOTAVEL FACTO HISTORICO

BRINDES INDICADOS NO PROSPECTOS aos assignadores de 4, 6, 12, assignaturas.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores, rua Marchal Saldanha, 16 e em casa dos correspondentes da empresa.



**GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA**

**Guerreiro e Monge**

por

**ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR**

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidada doadamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs.

É esta a 3.ª edição do famoso romance consagrando ao de cobrimento do caminho maritimo da India o ás primoiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3,000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43 — Lisboa.

**Livro commercial**

**TRATADO DE CONTABILIDADE**

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 8.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunaes Commercial e Civil. Publicista.

É sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisémos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha aproximadamente de 50 fasciculos de 16 paginas a 50 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 80, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 68, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

**EL-REI D. MIGUEL**

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

**Alguns titulos dos episodios d'este romance**

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de de-sestrear e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflito por causa de uma capellista; morte do seu cão de lila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei cnegou; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alçadas, devassas e corças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa suffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes renhidos na ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Coroa do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs.  
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.ª

108, Rua S. de Roque—LISBOA — e nos seus agentes de provincia

**Adolphe d'Ennery**

**A FILHA DO CONDEMNADO**

Grande romance de aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez  
60 réis | 300 réis

**BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES**

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publica dos por esta empresa! Entrecho digno do auctor famoso de *As Duas Orphãos*, de *Conspirador*, de *Linda de Chamounise* e de *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnogação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os humens atravez de peizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde a assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Villa Verde—Officina d'impressão do Sá Pereira—1906.